

RESUMO SIMPLES - OUTRAS (QUANDO NÃO SE APLICA A NEUROLOGIA)

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PÓS COVID- 19

Maria Luiza Almeida Sena (lulu_sena@outlook.com)

Thalita Novais Reis (thalitamicroreis@gmail.com)

Thamara Ferraz Sala (thamaraFerrazsala@hotmail.com)

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, que tem impacto direto no aumento de incidência de Trombose Venosa Profunda (TVP). Apesar do alto risco de trombose, o diagnóstico e a profilaxia precoce influenciam positivamente na morbimortalidade do paciente. Objetivo: Relacionar a COVID-19 com o alto risco de trombogênese, considerando o impacto do manejo profilático. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: COVID-19, Diagnóstico, Trombose Venosa Profunda, foram achados 61 artigos, sendo incluídos três trabalhos no presente estudo. Os critérios de inclusão foram estudos exploratórios e revisões integrativas em português no intervalo de 2022 a 2023. Discussão: De acordo com a análise dos 3 artigos selecionados, foi visto que, com o decreto da COVID-19 pela OMS, em março de 2020, tem-se observado um aumento quantitativo de casos de Trombose Venosa Profunda (TVP), principalmente em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Nesse contexto, sabe-se que o vírus tem impacto direto na exacerbação da inflamação sistêmica, disfunção endotelial e ativação de plaquetas que contribui

diretamente no risco de eventos trombóticos. Além disso, a TVP pós-Covid-19 se tornou uma das preocupações eminentes, em que, mesmo sem a presença viral, ainda ocorre disfunção endotelial e fluxo sanguíneo anormal devido a hipercoagulabilidade e hiperviscosidade advinda do desequilíbrio no controle do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona. Com os distúrbios microvasculares causados pelo Sars-Cov-2, pacientes com comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares prévias e longo tempo de internação aumentam a incidência de desenvolver TVP. Entretanto, fazer um rastreio precoce em paciente com alto risco é de suma importância, em que, a utilização de exames laboratoriais como hemograma, D-dímero, tempo de protrombina, dosagem de fibrinogênio e tempo parcial de tromboplastina auxilia no diagnóstico e na redução da morbimortalidade do paciente. Ademais, é importante se atentar com os sinais e sintomas do paciente para o reconhecimento precoce da TVP e evitar complicações maiores como a Embolia Pulmonar, além de salientar a profilaxia com uso de heparina de baixo peso molecular durante e após a infecção pelo vírus. Resultados: Portanto, após análise dos 3 artigos selecionados, o tratamento profilático e o diagnóstico instaurado precocemente resultam diretamente na redução do risco do desenvolvimento de TVP. Conclusão: Dessa forma, é consenso que o uso profilático da heparina e o diagnóstico precoce, por meio de exames laboratoriais, são indispensáveis na monitorização do paciente com alto risco de desenvolver TVP a fim de reduzir a mortalidade e as sequelas severas causadas.

Palavras-chave: covid-19; diagnóstico; trombose venosa profunda.